

ANA PAULA BANZA
MANUEL CÂNDIDO PIMENTEL

Uma jornada vieirina em Évora

Uma jornada vieirina em Évora

ANA PAULA BANZA
MANUEL CÂNDIDO PIMENTEL



Universidade Católica Editora



Centro de Estudos
de Filosofia



Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Reúnem-se no presente volume estudos vários sobre Vieira, resultado de uma jornada vieirina que, em 30 de Maio de 2008, trouxe a Évora especialistas e amantes da obra e da figura do Padre António Vieira, por ocasião do Ano Vieirino, as comemorações nacionais dos quatrocentos anos do seu nascimento.

Das origens alentejanas de Vieira e da sua ligação à Universidade de Évora, à sua formação religiosa e à forma como esta se reflecte na sua acção e nas causas que defendeu; das fontes e recursos presentes na obra vieirina à sua dimensão filosófica, sob diferentes perspectivas, passando pela recepção, os textos agora reunidos constituem uma importante colectânea que, no seu conjunto, esboçam um retrato do Padre António Vieira, singular figura do séc. XVII português que se projecta no presente e se projectará seguramente no futuro, como todas as grandes figuras históricas.



UMA JORNADA VIEIRINA EM ÉVORA

Uma jornada vieirina em Évora / org. [de] Ana Paula Banza, Manuel Cândido Pimentel.
– Lisboa : Universidade Católica Editora, 2011. – 112p. ; 23 cm
(Estudos de filosofia)

ISBN 978-972-54-0332-7

I – BANZA, Ana Paula, org. II – PIMENTEL, Manuel Cândido, org. III – Col.

CDU 2 Vieira, A.
929 Vieira, A.

Colecção: Estudos de Filosofia

Director: Manuel Cândido Pimentel

Conselho editorial: Américo Pereira, Carlos Morujão, Joaquim de Sousa Teixeira,
Mendo Castro Henriques

© Centro de Estudos de Filosofia

© Universidade Católica Editora | Lisboa 2011

Edição: Universidade Católica Editora, Unipessoal, Lda.

Revisão editorial: Helena Romão

Composição gráfica: EUROPRESS, Lda.

Capa: OMLET design

Data: Dezembro 2011

Depósito Legal: 337740/11

ISBN: 978-972-54-0332-7

Universidade Católica Editora

Palma de Cima – 1649-023 Lisboa

tel. (351) 217 214 020 fax (351) 217 214 029

uce@uceditora.ucp.pt www.uceditora.ucp.pt

Imagen da Capa: Carlos Dugos, tríptico "ÓV Império" – Óleo s/ tela - 2008.
Painel lateral direito. Do ciclo Vieira o Verbo e a Luz. Exposição 2008 Ano Vieirino

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais da FCT – Fundação para a
Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projecto Pest-OE/FIL/UI0701/2011.

Uma jornada vieirina em Évora

coordenação Ana Paula Banza
Manuel Cândido Pimentel



Universidade Católica Editora

Índice

Prefácio	7
A Restauração do Templo de Ezequiel, das Cerimónias e Ritos Judaicos <i>Arnaldo do Espírito Santo</i>	9
Fontes e referências eborenses na obra do Padre António Vieira <i>Ana Paula Banza</i>	21
“Palavra e Utopia”, Retrato de António Vieira. Criação cultural e recriação histórica de Manoel de Oliveira. <i>Maria Tereza Amado</i>	33
Luxo censurado, riqueza aplaudida. Sobre o valor da pintura e das imagens na obra do Padre António Vieira <i>Isabel Almeida</i>	39
Formação, Acção e Missão na Vida e Obra do P. António Vieira <i>António Vaz Pinto, SJ</i>	53
Historiadores latinos nos Sermões do Padre António Vieira <i>Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel</i>	61
O Alentejo e António Vieira Ravasco <i>Francisco Martins Ramos</i>	73
A meditação filosófica do Padre António Vieira sobre o pranto e o riso <i>Manuel Cândido Pimentel</i>	77
Profecia, Escatologia e Utopia na Doutrina Vieirina do Quinto Império <i>Manuel Ferreira Patrício</i>	87
Apêndices	105

Prefácio

Em 30 de Maio de 2008, reuniram-se em Évora, nas instalações da sua Universidade, especialistas e amantes da obra e da figura singular do Padre António Vieira, por ocasião das comemorações nacionais dos quatrocentos anos do seu nascimento.

Da biografia à obra, sob diferentes perspectivas, os textos agora reunidos constituem uma importante colectânea de estudos sobre Vieira.

Os textos de Ana Paula Banza e de Francisco Ramos abordam a ligação de Vieira à Universidade de Évora e ao Alentejo. Ana Paula Banza mostra a importância dos grandes mestres da Universidade de Évora no pensamento e na obra de Vieira, bem como o lugar do Alentejo na política da época, que se reflecte também em diversas referências na obra do Jesuíta, em particular nas cartas e nas obras proféticas. Francisco Ramos debruça-se sobre as origens alentejanas de Vieira, cujo pai era natural de Moura.

Ainda no domínio dos estudos de natureza biográfica, o Padre António Vaz Pinto revela-nos o Homem em Vieira, a sua formação e o modo como ela se reflecte na sua acção e Arnaldo do Espírito Santo debruça-se sobre as causas e a dimensão que a questão judaica assume na vida e na obra do Jesuíta, revelando-o como precursor do diálogo intercultural e inter-religioso.

Sobre a obra e o pensamento de Vieira, Cristina Pimentel, Isabel Almeida, Manuel Cândido Pimentel e Manuel Ferreira Patrício oferecem um conjunto de textos que, sob diferentes abordagens científicas, aprofundam aspectos da maior relevância para os estudos vieirinos. Cristina Pimentel debruça-se sobre a questão das fontes em Vieira, em particular sobre o uso, directo e indirecto, dos grandes autores clássicos na sua obra. Isabel Almeida explora as diferentes funções da pintura e das imagens, em particular nos sermões. Manuel Cândido Pimentel aborda uma das menos conhecidas dimensões filosóficas dos textos vieirinos: a reflexão sobre o pranto e o riso, nomeadamente nos sermões. Manuel Ferreira Patrício centra a sua reflexão na obra profética, abordando o papel da profecia, da escatologia e da utopia na doutrina vieirina do Quinto Império à luz da doutrina de alguns dos mais eminentes filósofos portugueses contemporâneos.

Finalmente, o trabalho de Tereza Amado aborda um tema ainda pouco estudado: a recepção de Vieira na actualidade e o seu eco noutras linguagens, revelando-nos Vieira a partir da visão cinematográfica de Manoel de Oliveira.

O volume que o leitor tem entre mãos constitui, assim, um conjunto diversificado de reflexões sobre Vieira que, num dia de Primavera, em Évora, trouxeram Vieira ao Alentejo.

Ana Paula Banza e
Manuel Cândido Pimentel

A Restauração do Templo de Ezequiel, das Cerimónias e Ritos Judaicos

ARNALDO DO ESPÍRITO SANTO
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Quando foi ordenado presbítero em 1634, com vinte e seis anos de idade, o Padre António Vieira tinha como destino natural dedicar-se à acção missionária entre os Índios e os colonos do Brasil, para a salvação das almas e a propagação do Reino de Cristo, a Igreja. Esta ideia de que tinha sido chamado a colaborar na implantação do Reino de Cristo na terra é intrínseca à sua formação como jesuíta. Pense-se em tantos outros que consumiram as suas vidas ao serviço deste ideal. Da mesma maneira que Francisco Xavier, por exemplo, Vieira entregou-se totalmente a missões de grande sacrifício e risco, navegando pelos afluentes do Amazonas e percorrendo a serra de Ibiapaba. E não é exagerado dizer que foi com o mesmo espírito missionário que se empenhou em missões políticas e diplomáticas para assegurar a independência do Reino durante a guerra da Restauração, ou para obter de D. João IV um estatuto menos gravoso para os Índios do Brasil.

Tudo em Vieira se organiza em torno do seu compromisso, como cristão, como homem de fé e como jesuíta, na implantação do Reino de Cristo, uma ideia que assumiu nele contornos muito vivos e às vezes controversos. Ora uma das condições absolutas para que esse reino fosse implantado na terra era a conversão ao cristianismo de todos os povos sem exceção. É neste enquadramento que se insere a luta aguerrida que Vieira travou durante toda a sua vida em defesa da gente de nação, como ele próprio dizia, ou seja, dos Judeus. Esta é uma questão que tem causado alguma perplexidade entre os estudiosos da obra e da personalidade de Vieira. Muitos entenderam que por detrás das suas motivações estavam razões de ordem patriótica e interesses económicos de alcance nacional. É inquestionável que enquanto conselheiro e apoiante acérrimo de D. João IV, Vieira tentou atrair ao país os comerciantes judeus, como meio de insuflar dinamismo e capitais no comércio oceânico e na vida